



**Colaboração:** Laboratório de Estudos em Modelagem Aplicada/Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)/UFPB – Campus I

## TEXTO BASE SUGESTIVO PARA O CAMPO DE AUTOAVALIAÇÃO NO RELATÓRIO DA PLATAFORMA SUCUPIRA

OBSERVAÇÃO: abaixo há dois conteúdos, aquele que reflete o relato do Programa de Pós-Graduação (destacado em azul) e aquele que é relato global, que reflete a ação institucional da PRPG.

### 1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

#### HISTÓRICO DE 2019 ATÉ 2024

A indicação mais explícita da necessidade de formalização de uma política e uma prática autoavaliativa a partir do ano de 2018 foi uma oportunidade para discussão e um esforço maior que se tornou um mecanismo de aprendizado e melhoria do Programa, mesmo tendo sido oriunda de um incentivo externo (quando a CAPES especificou essa necessidade; cf. CAPES. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Relatório de Grupo de Trabalho, 2018. Disponível em: <<https://abrir.link/DrPrK>>. Acesso em: 15 dez. 2024).

#### 2.1. POLÍTICA E PRINCÍPIOS

O Programa estabeleceu como base de referência as políticas sugeridas pela CAPES (no documento “**Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**” acima citado) e as que foram amadurecendo no debate em nível de Gestão Superior da UFPB e do próprio Programa.

Foram bases relevantes definidas pelo Programa:

1. **Conceito ampliado:** no Programa, são consideradas práticas e conteúdo de autoavaliação tanto as opiniões e atitudes de docentes e discentes, assim como conteúdos oriundos de evidências de efeitos e impactos do Programa (incluindo desempenho de docentes e discentes, assim como trajetória dos egressos).
2. **Processo continuado:** as práticas de recepção de conteúdo periódicas são fontes de informações relevantes, que se complementam com a apreciação regular e cotidiana, estimulada pelas práticas correntes do Programa.
3. **Previsão formal:** as principais atividades de autoavaliação precisam ter previsão formal com indicação de métodos e práticas. Por exemplo, as normas de avaliação do desempenho docente para efeito de credenciamento têm resolução/norma específica.  
**SUGESTÃO – COLOCAR INDICAÇÃO DAS NORMAS DO PROGRAMA, SE HOVER;**
4. **Instrumentação direcionada:** nas práticas regulares do Programa, a opção geralmente é de utilizar, nas avaliações periódicas, instrumentos fixos e medidas padronizadas, com possibilidade de apreciação ao longo do tempo. Nas práticas eventuais, os instrumentos geralmente são definidos segundo a finalidade.
5. **Alinhamento institucional:** ficou definido que o Programa teria suas próprias práticas, mas que se alinharia às diretrizes e às práticas mais amplas da Universidade.

## SUGESTÃO: COLOCAR PRINCÍPIOS ASSUMIDOS PELO PROGRAMA EM COMPLEMENTO A ESTES

Sobre esta última especificação, seguindo a dinâmica da Instituição, foi delineado um modelo de articulação de conteúdos, conforme a construção abaixo descrita:

### a) Articulação geral:

São dadas (1) as demandas de melhoria, além das diretrizes da CAPES, estas que se articulam, (2) em nível de Programa, com suas práticas anteriores e com as definições de seu planejamento, e, (3) fora do Programa, com as diretrizes da UFPB e outros delineamentos posteriores. Isso tudo forma o (4) projeto autoavaliativo do Programa.

Ou seja, o projeto de autoavaliação do Programa considera a necessidade, gerencial e da avaliação externa, e articula suas práticas e delimitações com aquelas oriundas da gestão superior da UFPB.

### b) Conteúdos globais:

Pelo conteúdo de “Diretrizes e práticas globais da UFPB” acima referidos, previu-se uma disponibilização de conteúdo em dois modos:

- Modo 1 - baseado em dados secundários: visa providenciar indicadores diversos de fluxo discente, de trajetória dos egressos, de produção intelectual, dentre outras;
- Modo 2 - baseado em dados primários: busca providenciar conteúdo para geração de indicadores sobre visões de discentes, docentes e outros agentes.

Os conteúdos oriundos de uma diversidade dessas fontes são, portanto, sistematizados e em seguida disponibilizados para conhecimento, acesso e uso das lideranças, dos docentes e dos discentes dos Programas. O ordenamento mais concreto dá origem aos módulos de dados, abaixo descritos.

### c) Módulos operacionais:

Como indicado, a especificação de conteúdos providencia a base de referência para a construção de artefatos de dados que articulam instrumentos, indicadores e mecanismos de comunicação desses conteúdos em painéis visuais. Ao longo dos anos, a intenção da PRPG foi de desenvolver conteúdos por módulos, tendo-se providenciado módulos completos na própria PRPG, abaixo detalhados:

**- MÓDULO 1 – Observatório de Dados da Pós-graduação:** foi estabelecido, ao longo dos anos de 2021 até 2023, um esforço de desenvolvimento, validação, captação de dados e comunicação de resultados a respeito das percepções dos discentes dos Programas. O processo de desenvolvimento até a comunicação de resultados contou com a contribuição de um grupo de estudos vinculado ao PPGA/UFPB, e foi estabelecido o seguinte:

- Conteúdo: autoavaliação do próprio discente; avaliação das disciplinas e dos docentes; avaliação de infraestrutura; avaliação de serviços de coordenação e secretaria; e avaliação global do curso.
- Fonte: dados primários com respostas emitidas pelos alunos.
- Periodicidade: coleta sistemática semestral, durante o processo de matrícula no semestre seguinte.
- Captação: instrumento implementado no sistema acadêmico (SIGAA), que permite que cada discente seja convidado a avaliar especificamente as disciplinas e os docentes com os quais interagiu.
- Comunicação: foi desenvolvido um painel de exibição dinâmica de dados, por meio da ferramenta Metabase, com geração, atualização e gestão realizados pela unidade de Tecnologia da Informação da UFPB.

- Acesso: < <https://metabase.ufpb.br/public/dashboard/22946db8-daa3-4f7d-9b06-4c9babf8909c?ano%252Fper%25C3%25ADodo=&curso=&n%25C3%25ADvel=&tab=11-indicadores->

- **MÓDULO 2 – Sistema de Acompanhamento do Egresso (SAEGO-PÓS):** a preocupação com a situação dos discentes egressos sempre esteve presente no programa, com envio anual de instrumento de coleta de dados aos egressos. Havia, por outro lado, uma dificuldade de garantir volume e qualidade das respostas. Isso motivou o desenvolvimento, já no ano de 2024, da situação dos egressos a partir de fontes de dados secundários. O sistema SAEGO teve as seguintes bases:

- Conteúdo: indicadores globais de evasão, diplomação, *overeducation*, taxa de empreendedorismo e de verticalização; medidas detalhadas de ocupação, mercado de trabalho, atividade empreendedora e verticalização.

- Fontes: dados secundários, gerados internamente, com dados cadastrais e de desempenho dos discentes; e externamente, com dados do Ministério do Trabalho (dados da base RAIS), CAPES (dados da plataforma Sucupira) e Receita Federal.

- Periodicidade: coleta continuada, segundo a disponibilidade da fonte de dados secundários.

- Captação: direta nas fontes, viabilizadas ou por acesso direto (dos dados internos) ou por disponibilização por meio de convênio (de dados externos).

- Comunicação: foi desenvolvido um painel de exibição dinâmica de dados, por meio da ferramenta PowerBI, com geração, atualização e gestão realizados pelo Laboratório de Estudos em Modelagem Aplicada (LEMA).

- Acesso: site <<https://lema.ufpb.br/saego-pos/>>

Além dos dois módulos acima mencionados, a PRPG conseguiu articular acesso a dois módulos de conteúdo externos a partir de parcerias. Os dois módulos estão abaixo detalhados:

- **MÓDULO 3 – Sistema de Inteligência de Dados em Ciência e Tecnologia (SIDTEC):** este módulo foi oriundo de parceria externa com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (SECTIES), e foi desenvolvido em parceria com o Laboratório de Estudos em Modelagem Aplicada (LEMA/UFPB). O SIDTEC envolve ampla gama de conteúdos associados ao escopo da SECTIES, contendo o seguinte conteúdo de interesse para os Programas de Pós-Graduação:

- Conteúdo: indicadores globais de suporte às atividades de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior.

- Fontes: dados secundários diversos da ferramenta.

- Periodicidade: coleta continuada, segundo a disponibilidade da fonte de dados secundários.

- Comunicação: o SIDTEC está disponível em um painel de exibição dinâmica de dados, por meio da ferramenta PowerBI, com geração, atualização e gestão realizados pela SECTIES.

- Acesso: site <[www.sidtec.secties.pb.gov.br](http://www.sidtec.secties.pb.gov.br)>.

- **MÓDULO 3 – Sistema Tarrafas:** este módulo foi oriundo de parceria externa com UNIMONTES, que desenvolveu um sistema com foco mais específico em conteúdos de pós-graduação, acumulando, na versão disponível quando este relatório foi escrito, conteúdo bem alinhado ao que são os requisitos de autoavaliação norteados pela CAPES:

- Conteúdo: descrição sobre redes de colaboração, ranqueamento de docentes, e produção científica dos PPG's avaliados pela CAPES.

- Fontes: dados secundários diversos da ferramenta, em especial a Plataforma Sucupira e o Currículo Lattes.

- Periodicidade: coleta continuada, segundo a disponibilidade da fonte de dados secundários.

- Comunicação: o Tarrafas está disponível em um painel de exibição dinâmica de dados on-line, com acesso via senha disponibilizada aos coordenadores das instituições que adotaram o sistema (a UFPB adotou formalmente o sistema).

- Acesso: site <<https://tarrafa.unimontes.br>>.

Os projetos e as práticas de cada programa foram incentivados, segundo esta proposição, considerando as especificidades e as prioridades de cada unidade. De posse então desses delineamentos, há condições de enunciar práticas e conteúdos operacionalizados no Programa.

## **SISTEMÁTICA E PRÁTICAS**

### **SUGESTÃO – COLOCAR CONTEÚDO SOBRE AS PRÁTICAS INTERNAS DO PROGRAMA**

#### **Conteúdos externos**

A PRPG tem promovido discussões e esforços para fornecer aos Programas conteúdos de qualidade para autoavaliação. Na avaliação do Programa, geralmente são considerados os blocos de conteúdos disponibilizados pela PRPG (Observatório de Dados da Pós-graduação e o SAEGO, acima relatados), e os conteúdos de parcerias externas (o SIDTEC e o Tarrafas, anteriormente descritos).

Com os conteúdos indicados, foi possível que o Programa pudesse fundamentar uma reflexão e melhor compreensão de medidas de ajuste necessários. Esses conteúdos permitem, portanto, especificar um parâmetro de interpretação das condições do Programa.

### **2.3. PRÁTICAS AVALIATIVAS**

Neste item, relatam-se algumas práticas que passaram a ser empreendidas pela coordenação do Programa, considerando os componentes acima indicados.

a) Quanto à avaliação da formação pelo discente, o Observatório de Dados da Pós-graduação sinaliza a situação detalhada de cada momento e possibilita uma perspectiva histórica. Em cada período, é possível, analisar, portanto, como tem sido interpretado e recepcionado o esforço formativo do programa para seus alunos, o que se complementa de forma plena com os esforços adicionais de acompanhamento complementar realizados;

#### **SUGESTÃO – COLOCAR ILUSTRAÇÃO E USO DESSA FERRAMENTA**

b) Concernente à trajetória dos egressos, os dados do SAEGO permitiram compreender de forma global e detalhada como seguiram os discentes que concluíram seus cursos. As informações são abrangentes em termos de histórico e permitem analisar hipóteses sobre o efeito do curso na vida dos discentes, incluindo, por exemplo, informações sobre a evolução salarial (média) que os egressos têm.

#### **SUGESTÃO – COLOCAR ILUSTRAÇÃO E USO DESSA FERRAMENTA**

c) O conteúdo do SIDTEC é bastante informativo no que concerne às informações de suporte aos discentes, ao sucesso dos docentes e ao sucesso global do Programa.

#### **SUGESTÃO – COLOCAR ILUSTRAÇÃO E USO DESSA FERRAMENTA**

d) O conteúdo do Tarrafas é, como dito, informativo quanto ao que é específico dos programas de pós-graduação com dados disponíveis na Plataforma Sucupira, constituindo uma ferramenta que permite analisar a diferença do Programa em relação a outros.

#### **SUGESTÃO – COLOCAR ILUSTRAÇÃO E USO DESSA FERRAMENTA**

#### **SUGESTÃO – COLOCAR ILUSTRAÇÃO E USO DESSA FERRAMENTA**

## **SUMÁRIO E METAS**

### **SUGESTÃO: COLOCAR EXEMPLOS DE METAS E PROCEDIMENTOS**

## **EXEMPLO**

**a) Meta 1:** Modernizar a oferta formativa do Programa.

- Natureza da meta: formação dos discentes;

- Conclusões a partir da autoavaliação: o projeto do programa tinha perfil alinhado com a realidade de demanda até o ano de 2017. Programas, modelo de produção e processo seletivo estavam desalinhados, o que provocou uma queda na demanda discente e uma degradação nas condições de sua trajetória após formados.

- Ações: foram realizadas uma grande discussão e uma reformulação do projeto formativo do Programa, com um novo projeto sendo implementado a partir de 2024. Também foi alterado o modelo de seleção de discentes

## **COMENTÁRIOS COMPLEMENTARES.**

O processo de autoavaliação do Programa segue em desenvolvimento, acumulando aprendizado e refinamento de práticas. Mesmo com o período pandêmico, que gerou dificuldades diversas nas atividades institucionais e do Programa, os avanços seguiram. O modelo adotado na PRPG combina autoavaliação ampliada com práticas e conteúdos que promovem autoconhecimento e fundamentam o planejamento. Com bases nesses delineamentos, o monitoramento da formação conduzida pelos docentes, o perfil do egresso, o fluxo acadêmico, a produção intelectual, enfim, o que é relevante, já pode ser sistematicamente acompanhado pela Coordenação e pelo Colegiado.

O conteúdo mais completo veio sendo disponibilizado ao longo do tempo. Em verdade, a oferta de artefatos de dados com conteúdo relevante para os programas veio acompanhando o amadurecimento do próprio Programa em se autoavaliar para compreender melhor suas práticas, seus pontos fortes e fracos, os riscos aos quais está exposto e as oportunidades de seguir contribuindo em alto padrão para formação de pessoal, para o desenvolvimento de pesquisas de impacto e para a transferência de tecnologia e *know-how* para a sociedade.